

Perfil dos ocupados no mercado de trabalho paranaense para 2003, 2006, 2009 e 2012

Profile of employed persons in Paraná labor market for 2003, 2006, 2009 and 2012

Clécia Ivânia Rosa Satel¹

Maria de Fátima Sales²

Resumo

O objetivo do artigo é traçar o perfil dos ocupados no mercado de trabalho paranaense no período de 2003 a 2012 a partir dos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Os resultados evidenciaram que o mercado de trabalho no Paraná é predominantemente ocupado por indivíduos do gênero masculino, pertencentes ao mercado formal e de cor da pele branca. A participação das mulheres, pessoas não jovens e indivíduos qualificados entre os ocupados foi ampliada. Indivíduos qualificados exercem usualmente atividades em setores relacionados às ciências e artes, enquanto os não qualificados trabalham naquelas relacionadas à produção ou ao setor de serviços.

Palavras Chave: Mercado de trabalho; Paraná. Qualificação.

Abstract

The paper aims to outline the profile of employed persons in Paraná labor market in the period 2003-2012 from the microdata of the Brazilian National Household Survey (PNAD). The results showed that Paraná's labor market predominantly occupied by male individuals, belonging to the formal market and with white skin. The participation of women, non-young people and skilled individuals among the employed has increased. Skilled individuals usually perform activities in sectors related to the sciences and arts, while the unskilled are related to production or service sector.

Keywords: Labor market; Paraná; Qualification.

JEL: J21; J31; J7

INTRODUÇÃO

As mudanças ocorridas no final da década de 1980 e ao longo dos anos 1990, tais como: inflação acentuada nos anos 1980, reforma na Constituição Brasileira (CF) de 1988, liberalização comercial no início dos anos 1990, instabilidade dos Planos Collor I e II, privatizações de setores estratégicos, implantação do Plano Real em 1994 tiveram fortes impactos no mercado de trabalho brasileiro.

¹ Pesquisadora em Economia do IMB/Segplan-GO. Mestre em Economia Regional (PPE/UEL).
Correio eletrônico: clecia.satel@hotmail.com

² Doutora, Professora e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Economia Regional da Universidade Estadual de Londrina (PPE/UEL). Correio eletrônico: mfatimasales1@gmail.com.

O processo de abertura comercial, com eliminação das barreiras não tarifárias e redução das tarifas, expôs a indústria brasileira à competição internacional, pressionando as empresas a reduzirem custos, aumentarem a produtividade e melhorarem a qualidade dos produtos e serviços. Como incentivo para a modernização do parque industrial, o governo brasileiro, por meio do Banco de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), passou a financiar a aquisição de máquinas e equipamentos importados com taxa de juros subsidiada e prazos longos de amortização do financiamento. De acordo com Rossi Júnior e Ferreira (1999), este processo de reestruturação produtiva propiciou o aumento da produtividade/hora e da produtividade/homem a taxas expressivas em quase todos os segmentos do setor industrial.

Para Neri, Camargo e Reis (2000) a expansão do emprego nas atividades de comércio e serviços no período 1990/1998 foi insuficiente para compensar a queda no emprego no setor industrial. Ao mesmo tempo, a aquisição de tecnologia com viés para o trabalho qualificado e fatores macroeconômicos internos e externos, que restringiam o crescimento do produto, contribuíram para o aumento da taxa de desemprego e das atividades informais, alterando a dinâmica do mercado de trabalho.

A partir do ano 2000, os resultados do Censo e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) mostraram que houve melhoras nos indicadores sociais no Brasil, com redução da desigualdade de renda (queda do índice de Gini), melhorias na educação (redução do número de analfabetos e aumento na escolaridade média), entre 2001 e 2005 a taxa de desemprego teve flutuação moderada, passou de 10,2% para 10,2% e redução da pobreza e da miséria (RAMOS, 2007).

Com base no exposto, o objetivo deste artigo é traçar o perfil dos ocupados no mercado de trabalho paranaense por formas de inserção, faixa etária, níveis de escolaridade, gênero, cor da pele e ocupação no período 2003 a 2012.

O estudo foi desenvolvido com base nos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A relevância do período considerado está no fato desse intervalo temporal ser o responsável por captar o instante que iniciou a queda da desigualdade observada no Brasil, e 2012 - data da última PNAD disponível até a finalização da pesquisa.

Assim, pretende-se contribuir com a literatura ao trazer informações atualizadas sobre as principais características que compõem o mercado de trabalho paranaense relacionando cor, gênero e setor de ocupação com idade e escolaridade.

O artigo está organizado em três seções, além desta introdução e da parte conclusiva. Na primeira seção ressaltou-se as principais teorias do mercado de trabalho. A segunda é dedicada ao detalhamento da base de dados e procedimentos metodológicos. A terceira reúne os resultados e discussões sobre o perfil dos ocupados no mercado de trabalho do Paraná.

REVISÃO DA LITERATURA

Fundamentação teórica

O artigo utiliza como suporte as teorias do capital humano e da segmentação do mercado de trabalho. Capital humano refere-se às formas de investimento em atividades que irão tornar a força de trabalho de um adulto mais produtiva, como investimento em saúde e nutrição na infância e na fase adulta; controle da fertilidade (planejamento familiar); investimento em educação; treinamento no emprego, entre

outros. Ao longo do texto o termo capital humano refere-se de forma simplificada, levando em consideração apenas investimento em educação e treinamento da força de trabalho.

A tomada de decisão de investir ou não em capital humano é racional, assim como qualquer outro investimento e leva em consideração custos e benefícios. Outro aspecto que influencia na decisão e no retorno da educação é a existência do diferencial salarial entre indivíduos que detêm maior nível de educação e aqueles com menor escolaridade. Assim, o indivíduo terá motivação para investir em educação uma vez que poderá aumentar o seu nível de renda. Caso não houvesse essa diferenciação, este estímulo não seria possível.

Um dos precursores em mensurar o retorno do capital humano foi Mincer (1958), mas foi com seu trabalho de 1963 que surgiu a equação salarial. Em 1970, o autor desenvolve a equação de rendimentos na forma *semi-log* - conhecida como equação minceriana, a qual permite mensurar o quanto cada ano de estudo e experiência impactam no rendimento. (MINCER, 1970).

Com o passar dos anos a equação minceriana tem sido estendida com a inclusão de outras variáveis explicativas e utilizada em regressões paramétricas e não paramétricas. O retorno do capital humano também pode ser obtido através do cálculo da taxa interna de retorno (TIR), como ressaltam os estudos de Schultz (1963), Langoni (1974) e Becker (1975).

Segmentação na visão de Reich, Gordon e Eduards (1973) e Kon (2004) é consequência das diferenças tecnológicas e o mercado pode ser segmentado de várias formas com setor de ocupação (primário, secundário ou terciário); categoriais ocupacionais (dirigentes, administração, produção, etc); trabalho qualificado e não qualificado.

A segmentação também pode ocorrer pela discriminação, entendida como uma situação em que trabalhadores com mesmas características produtivas (experiência, escolaridade) são prejudicados na remuneração e na inserção de determinado posto de trabalho por fazerem parte de grupos específicos seja por gênero, cor da pele, idade, preferência sexual, religião, *status* socioeconômico, "*insider-outsider*" (aqueles que estão empregados *versus* os que estão fora do mercado), entre outros (SEDLACEK, BARROS E VARANDAS, 1990; KON, 2004). Segundo Doreinger e Piore (1971), a discriminação está ligada não só a um fator histórico originário do capitalismo, mas, também, ao aspecto cultural.

Enquanto que para a teoria do Capital Humano, a remuneração do trabalhador se dá de acordo com a produtividade do trabalho, para a teoria da segmentação, o trabalhador é remunerado conforme o setor de atuação ou a forma de ocupação no mercado de trabalho. Essas teorias são complementares, pois a teoria do capital humano traz a responsabilidade para o trabalhador, já a teoria da segmentação foca nas empresas, demandadoras de trabalho (LIMA, 1980; EHRENBERG E SMITH, 2000; KON, 2004).

Mercado de trabalho brasileiro

Os trabalhos apresentados para o Brasil mostram que entre a década de 1980 até o ano 2000 a informalidade esteve em alta, reduzindo-se após este período.

Sedlacek, Barros e Varandas (1990) em um estudo para a região metropolitana de São Paulo com a matriz de transição, constataram que entre 1984-1987 houve mobilidade de pessoas do segmento sem carteira para o com carteira. Além disto, o

tempo de duração de um empregado permanecer na condição sem carteira girou em torno de dois anos.

Curi e Menezes-Filho (2006) em uma pesquisa para as regiões metropolitanas brasileiras no período de 1984-2001, com método de painel rotativo e *logit* multinomial, verificaram um aumento da informalidade. Em relação aos impactos nos rendimentos, constataram uma queda no diferencial de salários entre o segmento formal e o informal, passou de 10% para 5% entre 1980 e 1990.

O estudo de Ramos (2007) para o Brasil, período 1992 a 2005, revelou aumento da informalidade entre 1992-1999 e redução entre 2001-2005. Resultados semelhantes foram encontrados para o Estado do Paraná por Staduto, Joner e Schio (2007) que mediram o grau de informalidade³ entre 1992 e 2005 e verificaram queda. O setor agrícola foi o primeiro a manifestar redução na informalidade, e a partir de 2001 disseminou para outros setores como comércio, indústria e serviços.

Zanon *et al.* (2011) em análise para o Paraná com o método de insumo-produto, mostraram que 56% dos paranaenses exerciam ocupações com vínculo formal, 23% como autônomos (conta própria e empregador) e 21% em atividades sem carteira assinada. As atividades que mais se destacaram por ordem de participação foram: comércio, agropecuária, outros serviços, administração pública, construção civil e serviços prestados às empresas.

No que diz respeito à discriminação, Henriques (2001) levantou questões sobre a desigualdade de rendimento no Brasil e temas relacionados às condições de vida dos brasileiros na década de 1990. Para o autor, o maior problema estrutural do Brasil é a desigualdade de renda, pois este gera pobreza.

Com relação à cor da pele, os resultados de Henriques (2001) mostraram que a incidência da pobreza e indigência é maior para as pessoas não brancas. Quando a pessoa nasce com cor da pele parda ou preta aumenta a probabilidade desta ser pobre. Além disso, observou-se que os pobres do Brasil eram predominantemente negros: entre os 10% mais pobres da população, 70% dos indivíduos eram negros. No entanto, entre os 10% mais ricos, a percentagem de negros foi de apenas 15%, não esquecendo de que, no período, cerca de metade da população era considerada negra.

Os níveis de frequência à escola e de analfabetismo mostram-se piores entre os negros, comparativamente aos indivíduos brancos. No que se refere ao ensino superior, a situação dos jovens negros com idade entre 18 e 25 anos foi ainda mais grave: em 1999, 98% dos jovens negros não ingressavam nas universidades, contudo, para os jovens brancos, o quadro foi um pouco melhor, 89%. Em conformidade com esse resultado, estão os trabalhos de Barros, Machado e Mendonça (1997) e Staduto, Joner e Schio (2007).

Cacciamali e Hirata (2005) desenvolveram um trabalho para os Estados da Bahia e São Paulo, com dados da PNAD 2002 e modelo *probit*, verificaram que entre os dirigentes e gerentes, mulheres, independentemente da cor de pele, mesmo com escolaridade maior que a dos homens, recebiam salários menores, ou seja, a escolaridade não influenciou na remuneração. Outro resultado relevante foi que mulheres não brancas, com mesma escolaridade, residentes na mesma região e com

³ No segmento formal estão trabalhadores com carteira de trabalho assinada inclusive os domésticos, os militares e funcionários públicos estatutários. No informal estão trabalhadores sem carteira de trabalho assinada, inclusive os domésticos, conta própria, trabalhadores da produção para o próprio uso e consumo, trabalhadores não remunerados.

mesma ocupação de um homem branco, recebiam salários mais baixos que este. Isto sinaliza a existência da discriminação em relação à cor da pele e ao gênero.

Rocha e Campos (2007) em análise para o Paraná, a partir de dados do Censo 2000 para indivíduos com faixa etária de 18 a 56 anos de idade, concluíram que a diferença de rendimento entre gênero foi mais acentuada nas faixas de escolaridade acima de 12 anos de estudo e quanto maior a escolaridade e a experiência, maior o salário médio. Além do mais, mulheres, negros e indivíduos que necessitavam de cuidados especiais, como os que tinham dificuldades auditiva, visual ou de locomoção foram desfavorecidos nas remunerações.

Pochmann (2007) analisou a situação do jovem no mercado de trabalho com dados das Contas Nacionais e da PNAD de 1995 a 2005, concluiu que o desemprego no Brasil atingiu maior proporção para a faixa etária de 15 aos 24 anos de idade. Em 2005, 65,2% dos jovens com idade entre 15 e 24 anos faziam parte da população economicamente ativa (PEA), 46,8% desses estudavam. Além disto, a taxa de desemprego era maior entre os jovens pertencentes a famílias de baixa renda.

Wajnman, Oliveira e Oliveira (2004) realizaram um estudo com dados da PNAD de 1977 a 2000 para os idosos, pessoas acima de 60 anos de idade, constataram que embora a CF de 1988 tenha ampliado a cobertura da previdência rural, a participação de indivíduos acima de 60 anos na PEA ampliou-se, principalmente para indivíduos negros, chefes de família, cônjuges e com inserção em conta própria. Ressalta-se que a participação relativa dos rendimentos desses indivíduos na renda familiar não diminui com a idade.

METODOLOGIA

A base de dados utilizada é formada pelos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) para os anos de 2003, 2006, 2009 e 2012. A amostra é constituída pela PEA e ocupada no Estado do Paraná, com idade de 18 a 70 anos, de cor da pele branca, preta ou parda, que receberam remuneração monetária positiva do trabalho principal na semana de referência, cuja carga horária semanal foi de pelo menos 15 horas de trabalho.

Com relação às exclusões, o recorte na idade ocorreu para diminuir o viés amostral, uma vez que pessoas com idade inferior a 18 podem não ter entrado no mercado de trabalho, e acima de 70 podem ter saído do mercado. Os índios e amarelos foram excluídos por apresentarem pouca representatividade em relação ao total da amostra e devido ao foco da pesquisa. A exclusão de indivíduos que trabalham para o próprio uso e/ou consumo ocorreu por ser difícil a mensuração do valor do trabalho que não seja em termos monetários.

Pessoas que trabalharam por período inferior a 15 horas semanais também foram excluídas, a fim de retirar os trabalhos eventuais, conhecidos por bicos. Após as exclusões, a amostra ficou composta conforme apresentado na Tabela 1.

Os procedimentos para expansão da amostra foram realizados pela ponderação das observações, em que a variável independente é a projeção da população residente de cada Unidade da Federação, segundo o tipo de área, região metropolitana e não metropolitana. A ponderação dos dados foi realizada a partir da variável peso da pessoa no universo amostral, utilizando o procedimento *analytical weights* do software *Stata 12*.

Tabela 1- Amostra absoluta e expandida. Paraná, 2003, 2006, 2009 e 2012.

Ano de referência	2003	2006	2009	2012
Amostra absoluta	7.148	7.834	8.689	7.741
Amostra expandida	3.663.926	3.991.981	4.597.430	4.582.482

Fonte: Microdados da PNAD, 2003, 2006, 2009 e 2012. Elaboração própria.

Com relação à operacionalização das variáveis utilizadas para traçar o perfil dos ocupados no mercado de trabalho paranaense procedeu-se da seguinte forma:

A denominação “branca” refere-se às pessoas que se autodeclararam ser de cor da pele branca e “não branca” as que se autodeclararam ser de cor da pele preta ou parda. Neste trabalho considera-se não qualificado pessoas que possuem menos de 15 anos de estudo e qualificado quem possuem 15 anos ou mais de estudo.

A variável idade foi agrupada em nove faixas que corresponderam a: de 18 a 24 anos de idade; 25 a 29; 30 a 34; 35 a 39; 40 a 44; 45 a 49; 50 a 54; 55 a 59 e; 60 a 70 anos de idade.

A variável escolaridade foi dividida em seis faixas: i) Menos de 1 ano (com menos de 1 ano de estudo); ii) 1 a 4 anos; 5 a 8 anos ; 9 a 11 anos; 12 a 14 anos; 15 anos ou mais de estudo, que refere-se a indivíduo com graduação completa ou pós-graduação.

A variável com carteira inclui trabalhadores domésticos com carteira assinada. A variável sem carteira também inclui trabalhador doméstico sem carteira assinada. Para as posições na ocupação: militares, funcionários públicos estatutários, conta própria e empregador, segue as mesma denominações adotadas pelo IBGE.

As ocupações classificadas pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) foram divididas em oito grupos: 1) DIR, Dirigentes em geral; 2) PCA, Profissionais das Ciências e das Artes; 3) TMED, Técnicos de Nível Médio; 4) SADM, Trabalhadores de Serviços Administrativos; 5) SERV, Trabalhadores dos Serviços e Vendedores e prestadores de serviços do comércio; 6) TPROD, Trabalhadores da Produção de bens e serviços industriais e de reparação e manutenção; 7) TAGR, Trabalhadores agrícolas; e 8) OUTROS, Forças armadas e auxiliares e Ocupações mal definidas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção objetiva traçar o perfil dos ocupados no Paraná por formas de inserção, faixa etária, níveis de escolaridade, gênero, cor da pele e ocupação. Toda apresentação, análise e discussão dos resultados terá como base a amostra descrita anteriormente.

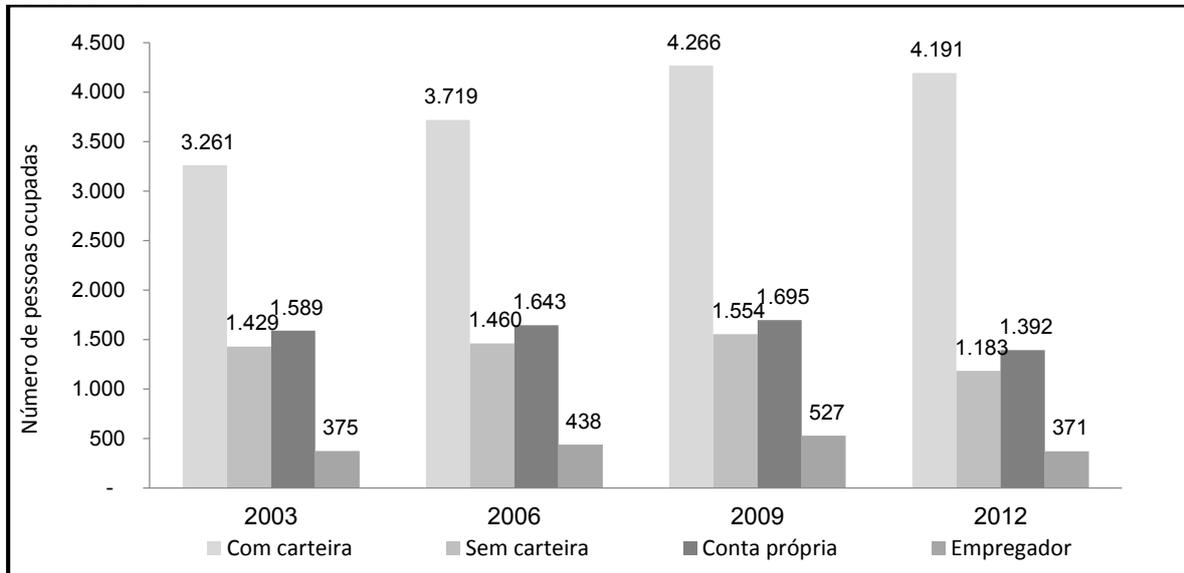
O Gráfico 1 apresenta a distribuição das pessoas ocupadas no Paraná inseridas nos segmentos com carteira assinada, sem carteira, conta própria e empregador⁴.

Observa-se a partir do Gráfico 1 que entre 2003 e 2012 houve um aumento na participação dos ocupados com carteira assinada, passou de 45,6% em 2003 para 54% em 2012. O contrário ocorreu com os demais segmentos, o sem carteira passou de 20% em 2003 para 15% em 2012. Possivelmente esses indivíduos migraram para o segmento com carteira e empregador, uma vez que essas inserções estiveram em ascensão. Esses resultados foram semelhantes ao encontrado por Ramos (2007)

⁴ Vale ressaltar que em alguns gráficos e tabelas as formas de inserção militar e funcionário público estão ocultos.

para o Brasil ao longo do período de 2001 a 2005. Sabe-se que este aumento da inserção no segmento formal é importante para o fundo da previdência, pois representa maiores arrecadações previdenciárias e traz vantagens para o trabalhador, tais como: direito a férias, 13º salário e fundo de garantia por tempo de serviço.

Gráfico 1- Distribuição dos ocupados por formas de inserção. Paraná, 2003, 2006, 2009 e 2012.



Fonte: Microdados da PNAD, 2003, 2006, 2009 e 2012. Elaboração própria.

Os setores conta própria e empregador também apresentaram queda. De maneira geral, no mercado de trabalho paranaense houve aumento da formalidade, de sorte que em 2012 mais da metade dos indivíduos estavam inseridos no segmento com carteira.

Ampliando a análise por faixa etária e formas de inserção, é possível verificar na Tabela 2 que a participação dos empregados com carteira aumentou em 8,52 pontos percentuais (p.p.) entre 2003 e 2012.

No setor com carteira de trabalho assinada as faixas etárias que mais se destacaram foram de 45 a 49 anos e 50 a 54 anos, as duas somam uma elevação de 4 p.p. A terceira faixa mais representativa foi de pessoas com 30 a 34 anos de idade com 1,29 p.p.. Desta forma, pode-se afirmar que o setor formal está empregando pessoas mais maduras. Isto mostra que o trabalhador está permanecendo mais tempo no mercado de trabalho, o que pode estar relacionado a diversos fatores. Além da reforma da previdência ter aumentado o tempo de contribuição e a idade mínima para a aposentadoria, seu valor pode não ser o suficiente para atender às despesas necessárias da família e desses indivíduos. Além disto, segundo Wajnman, Oliveira e Oliveira (2004) está havendo um envelhecimento no mercado de trabalho e está aumentando a importância da renda dos idosos como fonte principal no sustento da família.

Tabela 2 - Distribuição percentual dos ocupados por faixa etária e formas de inserção Paraná, 2003, 2006, 2009 e 2012.

	Faixa etária	2003	2006	2009	2012
Com carteira(%)	18 a 24	11,47	10,44	9,89	11,80
	25 a 29	8,02	9,28	8,67	8,40
	30 a 34	7,36	7,34	7,72	8,65
	35 a 39	6,16	6,57	6,75	6,90
	40 a 44	5,42	6,21	6,00	6,31
	45 a 49	3,82	3,77	4,43	5,81
	50 a 54	1,72	2,52	3,04	3,72
	55 a 59	1,24	1,03	1,72	1,90
	60 a 70	0,41	0,32	0,87	0,66
	Total	45,62	47,47	49,10	54,14
Sem carteira (%)	18 a 24	5,94	5,16	4,37	3,84
	25 a 29	3,01	2,93	2,37	1,86
	30 a 34	2,75	2,49	2,29	1,84
	35 a 39	2,37	2,30	2,05	1,65
	40 a 44	2,28	1,85	2,06	1,99
	45 a 49	1,39	1,81	1,61	1,48
	50 a 54	1,25	1,08	1,27	1,29
	55 a 59	0,59	0,67	0,97	0,89
	60 a 70	0,40	0,35	0,89	0,44
	Total	19,99	18,64	17,88	15,28
Conta própria (%)	18 a 24	1,54	1,66	1,19	1,60
	25 a 29	2,42	2,23	1,59	1,46
	30 a 34	2,97	2,64	2,13	1,95
	35 a 39	3,57	3,00	2,48	2,60
	40 a 44	3,52	3,48	2,96	2,84
	45 a 49	3,13	2,87	2,51	2,53
	50 a 54	2,64	2,60	2,42	2,27
	55 a 59	1,51	1,64	2,14	1,62
	60 a 70	0,93	0,86	2,09	1,11
	Total	22,23	20,97	19,51	17,98
Empregador (%)	18 a 24	0,12	0,25	0,25	0,18
	25 a 29	0,48	0,60	0,51	0,59
	30 a 34	0,85	0,79	0,76	0,67
	35 a 39	0,95	0,85	0,88	0,65
	40 a 44	0,94	0,95	0,97	0,79
	45 a 49	0,84	0,73	0,98	0,79
	50 a 54	0,68	0,82	0,71	0,50
	55 a 59	0,26	0,46	0,50	0,35
	60 a 70	0,14	0,14	0,52	0,27
	Total	5,25	5,59	6,07	4,79

Fonte: Microdados da PNAD, 2003, 2006, 2009 e 2012. Elaboração própria.

A participação dos segmentos sem carteira e conta própria no Paraná reduziu-se em torno de 4,5 p.p. entre 2003 e 2012. Esses resultados estão em consonância

aos obtidos por Staduto, Joner e Schio (2007) para o Paraná de 1992 a 2005, e o de Ramos (2007) para o Brasil, quando houve queda na informalidade e uma possível transição do segmento informal para o formal.

No segmento sem carteira houve redução de 2,1 p.p. da participação dos indivíduos com idade entre 18 e 24 anos. Indivíduos que trabalham por conta própria apresentaram queda de participação em quase todas as faixas etárias, elevando apenas a participação de pessoas que se encontravam com idade a partir de 55 anos (Tabela 2). Resultados semelhantes foram encontrados por Wajnman, Oliveira e Oliveira (2004).

No que diz respeito à educação, a Tabela 3 mostra que no geral ocorreu uma redução da participação no mercado de trabalho das pessoas com nível de escolaridade até 4 anos de estudo e um aumento na participação nos outros níveis educacionais, o que sinaliza que o mercado de trabalho paranaense experimentou um viés para a qualificação em todas as formas de inserção.

Tabela 3- Distribuição percentual dos ocupados por estrato educacional e formas de inserção. Paraná, 2003, 2006, 2009 e 2012.

	Estrato educacional	2003	2006	2009	2012
Com carteira (%)	9 a 11 anos	18,19	20,73	20,38	23,27
	5 a 8 anos	11,02	10,75	10,61	12,44
	15 anos ou mais	3,61	4,21	6,39	6,66
	1 a 4 anos	7,68	6,89	6,26	5,57
	12 a 14 anos	3,45	3,82	4,04	4,81
	Menos de 1 ano	1,67	1,08	1,43	1,39
	Subtotal	45,62	47,47	49,10	54,14
Sem carteira (%)	9 a 11 anos	5,02	5,45	4,80	4,51
	5 a 8 anos	5,78	4,65	4,62	4,04
	1 a 4 anos	5,30	4,94	4,32	3,37
	12 a 14 anos	1,12	1,26	1,51	1,27
	15 anos ou mais	0,82	0,90	1,24	1,22
	Menos de 1 ano	1,95	1,44	1,40	0,87
	Subtotal	19,99	18,64	17,88	15,28
Conta própria (%)	9 a 11 anos	5,09	4,88	5,16	5,47
	5 a 8 anos	6,02	5,61	4,96	5,29
	1 a 4 anos	8,03	6,93	5,57	3,89
	15 anos ou mais	1,03	1,35	1,65	1,74
	12 a 14 anos	0,72	1,02	0,98	0,93
	Menos de 1 ano	1,33	1,19	1,19	0,66
	Subtotal	22,23	20,97	19,51	17,98
Empregador (%)	9 a 11 anos	1,54	1,73	2,09	1,71
	15 anos ou mais	1,34	1,46	1,68	1,34
	5 a 8 anos	1,07	1,18	1,05	0,76
	12 a 14 anos	0,53	0,52	0,53	0,62
	1 a 4 anos	0,71	0,67	0,61	0,31
	Menos de 1 ano	0,06	0,03	0,10	0,06
	Subtotal	5,25	5,59	6,07	4,79

Fonte: Microdados da PNAD, 2003, 2006, 2009 e 2012. Elaboração própria.

A participação dos indivíduos qualificados em relação ao total dos ocupados é bem maior no setor formal (com carteira assinada) comparativamente aos demais segmentos. Do total de indivíduos qualificados em 2012 (15,97%) 6,66% estavam

inseridos no segmento formal, cuja participação elevou-se em 3,06 p.p. entre 2003 e 2012.

A Tabela 4 traz a distribuição percentual dos ocupados no mercado de trabalho paranaense por posição na ocupação e gênero. Nota-se que o mercado de trabalho foi predominantemente ocupado por pessoas do sexo masculino.

Apesar disto, a participação das mulheres no total dos ocupados aumentou, passando de 38,78% em 2003 para 42,28% em 2012, em conformidade com os resultados de Margonato e Souza (2011); Rocha e Campos (2007) para o Paraná em 2000; Cacciamali e Hirata (2005) para Bahia e São Paulo em 2002; e Satel, Souza e Campos (2011) para Santa Catarina de 2001 a 2009.

Tabela 4 - Distribuição percentual dos ocupados por posição na ocupação e gênero. Paraná, 2003, 2006, 2009 e 2012.

Gênero	Ocupações	2003	2006	2009	2012
Homem (%)	Com carteira	26,61	26,73	28,02	30,42
	Conta própria	17,06	15,35	14,01	13,53
	Sem carteira	10,54	9,85	8,53	7,28
	Empregador	3,94	4,44	4,38	3,29
	Funcionário público	2,55	2,92	2,82	2,70
	Militar	0,27	0,21	0,17	0,20
	Doméstico com carteira	0,14	0,15	0,23	0,18
	Doméstico sem carteira	0,13	0,10	0,34	0,12
	Subtotal	61,22	59,75	58,50	57,72
Mulher (%)	Com carteira	15,78	17,37	17,85	20,78
	Funcionário público	4,07	4,27	4,48	4,86
	Conta própria	5,38	5,68	5,63	4,85
	Sem carteira	4,47	4,61	4,82	4,54
	Doméstico sem carteira	5,56	4,83	4,79	3,80
	Doméstico com carteira	2,11	2,20	2,16	1,82
	Empregador	1,38	1,29	1,78	1,58
	Militar	0,02	0,00	0,00	0,04
	Subtotal	38,78	40,25	41,50	42,28
Percentual total	Com carteira	42,39	44,10	45,86	51,20
	Conta própria	22,44	21,03	19,64	18,39
	Sem carteira	15,01	14,46	13,35	11,81
	Funcionário público	6,62	7,19	7,30	7,56
	Empregador	5,32	5,72	6,16	4,87
	Doméstico sem carteira	5,69	4,93	5,13	3,93
	Doméstico com carteira	2,25	2,36	2,38	2,00
	Militar	0,29	0,21	0,17	0,24
	Total	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Microdados da PNAD, 2003, 2006, 2009 e 2012. Elaboração própria.

A participação é maior no setor com carteira para os dois gêneros. Contudo, enquanto a participação dos homens concentra-se basicamente em três formas: com

carteira de trabalho assinada, conta própria e sem carteira que somam 51,23% dos 57,72% total, já entre a participação das mulheres 20,78% concentra-se em ocupações com carteira assinada e o restante, 21,50%, é bem distribuído entre as demais ocupações (Tabela 4).

O percentual de funcionários públicos do gênero feminino é quase o dobro do masculino. Isto pode ter ocorrido em função desta inserção se dá por meio de concurso público, que independe da seletividade do mercado. Além disto, estudos como o Cacciamali e Hirata (2005) mostraram que as mulheres apresentam maiores níveis de escolaridade que os homens. Embora não seja exigência do setor público, o fato das mulheres estarem se qualificando pode fazer com que elas busquem atuar no setor público por ser um emprego considerado estável.

Com relação à escolaridade e comparando os gêneros, observa-se, na Tabela 5, que ao longo do período 2003 a 2012, a participação das mulheres qualificadas no mercado de trabalho é maior que a dos homens 8,48% contra 6,37%. Estes resultados vão ao encontro dos obtidos por Cacciamali e Hirata (2005).

Tabela 5 - Distribuição percentual dos ocupados por estrato educacional e gênero. Paraná, 2003, 2006, 2009 e 2012.

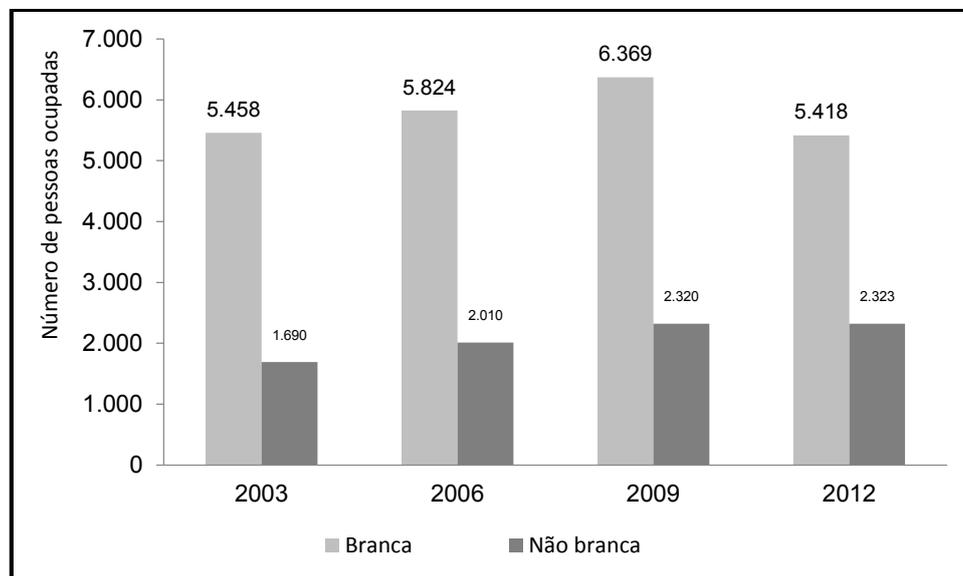
Gênero	Estrato educacional	2003	2006	2009	2012
Homem (%)	9 a 11 anos	18,50	20,08	19,46	21,22
	5 a 8 anos	16,38	14,91	13,95	14,79
	1 a 4 anos	15,50	13,37	11,56	8,95
	15 anos ou mais	4,18	5,12	6,57	6,37
	12 a 14 anos	3,27	3,55	4,00	4,48
	Menos de 1 ano	3,38	2,72	2,96	1,90
	Subtotal		61,22	59,75	58,50
Mulher (%)	9 a 11 anos	13,45	14,74	14,86	15,61
	15 anos ou mais	4,68	5,78	7,53	8,48
	5 a 8 anos	8,12	7,83	7,85	8,22
	1 a 4 anos	7,01	6,59	5,72	4,58
	12 a 14 anos	3,72	4,08	4,28	4,24
	Menos de 1 ano	1,79	1,22	1,26	1,15
	Subtotal		38,78	40,25	41,50
Percentual total	9 a 11 anos	31,95	34,82	34,32	36,83
	5 a 8 anos	24,51	22,74	21,80	23,02
	15 anos ou mais	8,87	10,90	14,10	14,85
	1 a 4 anos	22,51	19,96	17,28	13,53
	12 a 14 anos	7,00	7,63	8,27	8,72
	Menos de 1 ano	5,18	3,94	4,22	3,05
	Total		100,00	100,00	100,00

Fonte: Microdados da PNAD, 2003, 2006, 2009 e 2012. Elaboração própria.

O Gráfico 2 mostra a distribuição dos ocupados no Paraná com relação à cor da pele. Nota-se que, em média, 73% dos ocupados no Paraná eram de cor da pele branca, embora a participação das pessoas não brancas tenha aumentado 6,37 p.p. entre 2003 e 2012, isto deve-se a própria característica do Estado, a maioria são de pessoas brancas. Esse aumento também pode estar relacionado à melhora nos níveis

educacionais, tendo em vista que a participação de não brancos com escolaridade acima de 9 a 11 anos de estudo elevou em 4,98 p.p., passou de 5,93% em 2003 para 10,92% em 2009 (Tabela 7).

Gráfico 2- Pessoas ocupadas segundo a cor da pele. Paraná, 2003, 2006, 2009 e 2012.



Fonte: Microdados da PNAD, 2003, 2006, 2009 e 2012. Elaboração própria.

Em 2012 54,14% dos indivíduos atuavam em atividades com carteira de trabalho assinada, desses, 36,5% são compostas por pessoas de cor da pele branca. Observa-se que a ocupação doméstica, tanto com carteira como sem, esteve ascensão até 2009, contudo, em 2012 apresentou queda. Para pessoas brancas em atividades domésticas com carteira assinada apresentou queda de 0,22 p.p., passou de 1,52% em 2003 para 1,32% em 2012. Já para doméstica sem carteira a queda foi ainda maior, 1,12 p.p. resultado semelhante ao encontrado por Zanon *et al.*(2011) para o Paraná em 2006 (Tabela 6).

A partir da Tabela 7 nota-se que a quantidade de indivíduos com escolaridade até 4 anos de estudo reduziu-se, com ampliação dos estratos educacionais mais escolarizados, independentemente da cor da pele. Esses resultados mostram que os ocupados estão investindo em educação, contribuindo para o aumento da produtividade do trabalho.

A participação percentual de indivíduos qualificados no mercado de trabalho paranaense ampliou-se entre 2003 a 2012, independentemente da cor da pele. Contudo, o percentual de brancos qualificados em relação ao total de pessoas brancas atingiu 18,5% em 2012, percentual expressivamente maior em relação ao percentual de não brancos qualificados no mesmo ano, ou seja, 6,5%. Além disso, para as pessoas brancas o estrato que mais elevou foi de 15 anos ou mais de estudo (qualificados) em 4,53 p.p., já para as não brancas o maior destaque foi o estrato de 9 a 11 anos de estudo com 4,98 p.p.. Esta situação é semelhante ao encontrado por Henriques (2001) para os jovens brasileiros em 1999, constatou que cerca de 2% dos negros ingressavam na universidade, enquanto o percentual de brancos era de 11% (Tabela 7).

Tabela 6 - Distribuição percentual dos ocupados por posição na ocupação e cor da pele. Paraná, 2003, 2006, 2009 e 2012

Cor	Ocupações	2003	2006	2009	2012
Branca (%)	Com carteira	32,69	32,83	33,07	35,17
	Conta própria	17,53	16,28	14,90	13,03
	Sem carteira	10,76	9,62	9,34	7,74
	Funcionário público	5,49	5,66	5,97	6,26
	Empregador	4,78	5,00	5,27	4,06
	Doméstico sem carteira	3,36	3,35	3,17	2,24
	Doméstico com carteira	1,52	1,43	1,47	1,32
	Militar	0,22	0,17	0,10	0,18
	Total	76,36	74,34	73,30	69,99
Não branca (%)	Com carteira	9,73	11,28	12,79	16,03
	Conta própria	5,01	4,83	4,79	5,40
	Sem carteira	4,24	4,81	4,01	4,07
	Doméstico sem carteira	2,20	1,51	1,90	1,65
	Funcionário público	1,11	1,52	1,33	1,30
	Empregador	0,60	0,77	0,92	0,83
	Doméstico com carteira	0,68	0,89	0,89	0,67
	Militar	0,07	0,05	0,07	0,06
	Total	23,64	25,66	26,70	30,01

Fonte: Microdados da PNAD, 2003, 2006, 2009 e 2012. Elaboração própria.

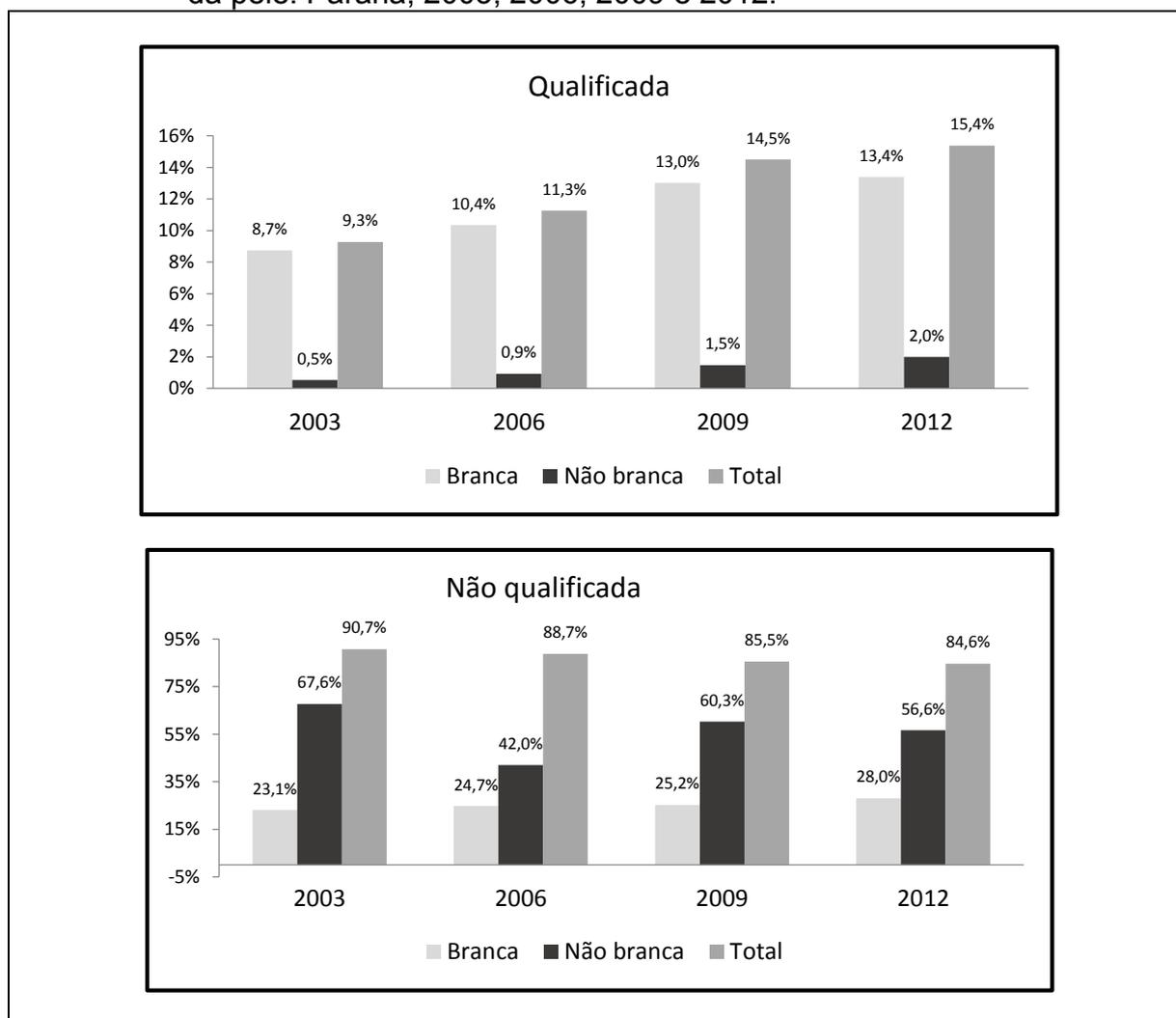
Tabela 7 - Distribuição percentual dos ocupados por estrato educacional e cor da pele. Paraná, 2003, 2006, 2009 e 2012.

	Estrato educacional	2003	2006	2009	2012
Branca (%)	9 a 11 anos	26,08	26,87	25,56	25,92
	5 a 8 anos	17,64	15,24	14,62	14,59
	15 anos ou mais	8,41	10,06	12,69	12,93
	1 a 4 anos	15,36	13,40	11,44	7,98
	12 a 14 anos	6,27	6,79	6,70	7,12
	Menos de 1 ano	2,61	1,97	2,29	1,45
	Subtotal	76,36	74,34	73,30	69,99
Não branca (%)	9 a 11 anos	5,93	7,97	8,77	10,92
	5 a 8 anos	6,85	7,46	7,15	8,41
	1 a 4 anos	7,09	6,53	5,83	5,53
	15 anos ou mais	0,52	0,89	1,46	1,95
	12 a 14 anos	0,76	0,87	1,58	1,62
	Menos de 1 ano	2,50	1,94	1,91	1,59
	Subtotal	23,64	25,66	26,70	30,01

Fonte: Microdados da PNAD, 2003, 2006, 2009 e 2012. Elaboração própria.

A Figura 1 mostra a distribuição percentual de ocupados qualificados e não qualificados pela cor da pele no mercado de trabalho paranaense. Nota-se que houve um aumento no número de pessoas qualificadas, porém, a maioria dos ocupados no Paraná é considerada não qualificada, ou seja, tem escolaridade até 14 anos de estudo. Do total dos ocupados no Paraná em 2012, a maioria (56,6%) era composta por indivíduos não qualificados de cor da pele não branca, embora esse percentual tenha se reduzido em 11 p.p. entre 2003 e 2012.

Figura 1 – Distribuição percentual de pessoas qualificadas e não qualificadas pela cor da pele. Paraná, 2003, 2006, 2009 e 2012.



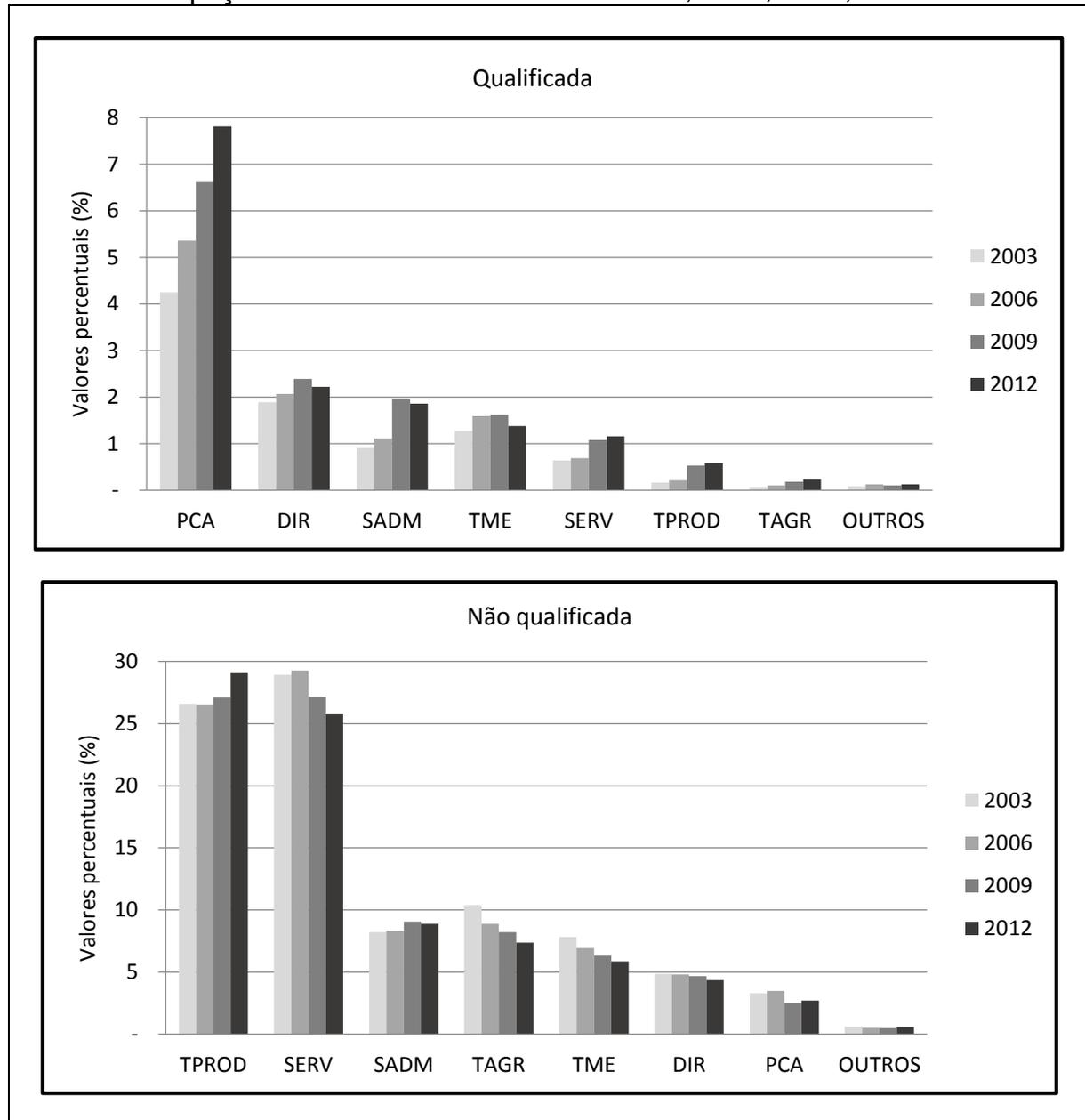
Fonte: Microdados da PNAD, 2003, 2006, 2009 e 2012. Elaboração própria.

Observa-se na Figura 2 que os indivíduos qualificados têm maior participação nas ocupações relacionadas às Ciências e Artes (PCA), e também foi o setor que apresentou maior participação, elevou em 3,56 p.p. entre 2003 e 2012. Já para os indivíduos não qualificados foi o setor da produção (TPROD) que mais se destacou, elevou em 2,52 p.p..

Entre os não qualificados (escolaridade inferior a 15 anos de estudo), atividades de produção (TPROD) e no setor de serviços (SERV) são predominantes, juntas somam 54,88% do total das ocupações em 2012. Assim, pode-se dizer que

mais da metade dos ocupados no mercado de trabalho paranaense estão inseridos na produção ou no setor de serviços (Figura 2).

Figura 2 - Distribuição percentual de ocupados qualificados e não qualificados por ocupação no mercado de trabalho. Paraná, 2003, 2006, 2009 e 2012.



Fonte: Microdados da PNAD, 2003, 2006, 2009 e 2012. Elaboração própria.

Pode-se concluir, a partir dos resultados observados, que ao longo do período 2003 a 2012 o mercado de trabalho paranaense foi predominantemente ocupado por indivíduos do gênero masculino, inseridos no segmento formal e de cor da pele branca. A participação das mulheres, de pessoas não jovens e indivíduos qualificados entre os ocupados foi ampliada. Além disto, vem reduzindo-se a participação de pessoas não qualificadas no setor de serviço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve por objetivo traçar o perfil do mercado de trabalho paranaense com relação às formas de inserção, faixa etária, níveis de escolaridade, gênero, cor da pele e ocupação.

Constatou-se que o mercado de trabalho paranaense foi predominantemente ocupado por indivíduos do gênero masculino, inseridos no segmento formal e de cor da pele branca. A participação das mulheres, de pessoas não jovens e indivíduos qualificados entre os ocupados foi ampliada.

Foi possível concluir que a participação dos indivíduos qualificados em relação ao total de pessoas ocupadas no mercado de trabalho paranaense ampliou-se entre 2003 e 2012 e que estes exerciam, principalmente, ocupações relacionadas às ciências e artes. Entre os não qualificados (escolaridade inferior a 15 anos de estudo) foi predominantemente ocupados em atividades de produção e setor de serviços.

Infere-se, então, que o mercado de trabalho paranaense necessita de políticas públicas que atuem não apenas na qualificação da oferta de trabalho, mas, também, no combate ao preconceito por gênero e cor da pele.

Finalmente, trabalhos futuros podem ampliar este estudo, a partir de análises econométricas que levem em consideração os quantis da distribuição salarial, a fim de verificar como estas características analisadas impactam na desigualdade de rendimento.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Ricardo P.; MACHADO, Ana Flávia; MENDONÇA, Rosane S. P. de. A desigualdade da pobreza: estratégias ocupacionais e diferenciais por gênero. Texto para discussão n. 453. IPEA, Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/pub/td/1997/td_0453.pdf>. Acessado em 08/11/2007.
- BECKER, G. S. **Human Capital: a theoretical and empirical analysis, with special reference to education**. 2 ed. New York: Columbia University Press, 1975.
- CACCIAMALI, Maria Cristina; HIRATA, Guilherme Issamu. A influência da raça e do gênero nas oportunidades de obtenção de renda - uma análise da discriminação em mercados de trabalho distintos: Bahia e São Paulo. **Estudos Econômicos**, v.35, n.4, p.767-795, 2005. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ee/v35n4/v35n4a07.pdf>>. Acessado em 01/02/2011.
- CURI, Andréa Zaitune; MENEZES-FILHO, Naércio Aquino. O mercado de trabalho brasileiro é segmentado? Alterações no perfil da informalidade e nos diferenciais de salários nas décadas de 1980 e 1990. **Estudos Econômicos**, v.36, n.4, p.867-899, Dez, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ee/v36n4/a08v36n4.pdf>>. Acessado em 21/10/10.
- DOERINGER, Peter B; PIORE, Michael J. **Internal Labor Market and Manpower Analysis**. Heath Lexington books, London, 1971.
- EHRENBERG, Ronald G; SMITD, Robert S. **A Moderna Economia do Trabalho: teoria e política pública**. 5.ed, São Paulo: MAKRON, 2000.
- HENRIQUES, Ricardo. Desigualdade Racial no Brasil: Evolução das condições de vida na década de 90. IPEA, Texto para discussão n.807, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/pub/td/2001/td_0807.pdf>. Acessado em 10/11/2007.

- IBGE, Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio, PNAD, Rio de Janeiro, 2003; 2006.; 2009; 2012.
- KON, Anita. Segmentação ocupacional dos trabalhadores brasileiros segundo a raça. Anais do XIV Encontro Nacional de estudos populacionais, **ABEP**, set, 2004.
- LANGONI, C. G. **As Causas do Crescimento Econômico do Brasil**. Apec Editora S.A, 1974.
- LIMA, Ricardo. Mercado de trabalho: o capital humano e a teoria da segmentação. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v.10, n.1, abr, 1980.
- MINCER, Jacob. Investmente in Human Capital and Personal Income Distribution, **Journal of Political Economy**, n.66, Agosto, 1958.
- MINCER, Jacob. The Distribution of Labor Incomes: A Survey With Special Reference to the Human Capital Approach. **Journal of Economic Literature**, v. 8, n. 1, p 1-26, 1970.
- MARGONATO, R. de C. G; SOUZA, S. I. de; Trabalho feminino: perfil ocupacional por gênero e setores econômicos na região sul do Brasil e Santa Catarina. In: ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE, 5, **Anais**, Florianópolis, 2011. Disponível em: <http://www.apec.unesc.net/V_EEC/sesoes_tematicas/Demografia%20e%20mercado%20de%20trabalho/TRABALHO%20FEMININO%20PERFIL%20OCUPACIONAL%20POR%20G%C3%80NERO%20E%20SETORES%20ECON%20MICOS%20NA%20REGI%C3%80O%20SUL.pdf>. Acesso em 22/10/2011.
- NERI, Marcelo; CAMARGO, J. M.; REIS, M. C. Mercado de trabalho nos anos 90: fatos estilizados e interpretações. **IPEA**, Texto para discussão n. 743, Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <http://www.fgv.br/ibre/cps/artigos/Textos_Discus/Mercado%20de%20Trabalho%20nos%20Anos%2090%20Fatos%20Estilizados%20e%20Interpretacoes.pdf>. Acesso em 17/03/2011.
- POCHMANN, Márcio . Situação do jovem no mercado de trabalho no Brasil: um balanço dos últimos 10 anos. São Paulo (mimeo), 2007. Disponível em: <http://www.emater.mg.gov.br/doc/intranet/upload/TRANSFORMAR_LEITURA/situa%C3%A7%C3%A3o_do_jovem_no_mercado_de_trabalho.pdf>
- RAMOS, Lauro. O desempenho recente do mercado de trabalho brasileiro: tendências, fatos estilizados e padrões espaciais. **IPEA**, Texto para discussão n. 1255, Rio de Janeiro, janeiro, 2007. Disponível em: <http://ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_1255.pdf>. Acesso em 19/03/2010.
- REICH, M; Gordon, D. M; EDWARDS, R. C. A Theory of Labor Market Segmentation. **American Economic Review**, v.63. n.2, 1973. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/1817097>>. Acesso em 03/12/2010.
- ROCHA, Marcos Aurélio Andrade; CAMPOS, Maria de Fátima Sales de Souza. Desigualdades salariais no mercado de trabalho urbano no Paraná: uma aplicação da metodologia de HECKMAN. **Revista Paranaense de desenvolvimento**, n.47, p.47-71, 2007. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/rev_pr_112_marcos.pdf>. Acesso em 27/04/2010.
- ROSSI JÚNIOR, J. L.; FERREIRA, P. C. Evolução da produtividade industrial brasileira e abertura comercial. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 29, n. 1, abr, 1999 . Disponível em: <<http://ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/article/viewFile/190/124>>. Acesso em 22/08/2011.

- SATEL, C. I. R.; SOUZA, S. I. de; CAMPOS, M. F. S. de S. Rendimentos no mercado de trabalho catarinense: uma aplicação da regressão quantílica. In: ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE, 5, **Anais**, Florianópolis, 2011. Disponível em: < http://www.apec.unesc.net/V_EEC/sessoes_tematicas/Demografia%20e%20mercado%20de%20trabalho/RENDIMENTOS%20NO%20MERCADO%20DE%20TRABALHO%20CATARINENSE%20UMA%20APLICAC%C3%87%C3%83O%20DA%20REGRESS%C3%83O%20QUANT%20C3%8DLICA.pdf>. Acessado em 22/10/2011.
- SCHULTZ, Theodore W. **O Capital Humano: investimento em educação e pesquisa**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
- SEDLACEK, G, L; BARROS, R. P. de; VARANDAS, S. Segmentação e mobilidade no mercado de trabalho: a carteira de trabalho em São Paulo. **Pesquisa e Planejamento Econômico**. Rio de Janeiro, v.20, n.1, p. 87-104, abr, 1990. Disponível em: < <http://www.ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/article/viewFile/913/851>>. Acessado em 29/01/2011.
- STADUTO, A. R.; JONER, P. R; SCHIO, T. A. Evolução do mercado de trabalho informal no Estado do Paraná, Brasil. **XXXIII Reunión de Estudios Regionales**, León, nov, 2007.
- WAJNMAN, S; OLIVEIRA, E; OLIVEIRA, A.M. Os idosos no mercado de trabalho: tendências e conseqüências. In: CAMARANO, A. A.(org.) Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?, **IPEA**, Rio de Janeiro, p.453-480, 2004. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/livros/idososalem60/Arq_23_Cap_14.pdf>. Acessado em 25/05/2011.
- ZANON, R. R; SATEL, C. I. R; RODRIGUES, R. L; LOPES, R; MORETTO, A. C. Diferencial de salários formal-informal no mercado de trabalho paranaense: uma análise insumo-produto para 2006. **Enaber**, Natal, 2011. Disponível em < <http://200.251.138.109:8001/artigosaprovados/11.10.pdf>>. Acessado em 17/11/2011.

Recebido:15/06 /2014

Aprovado: 19/09/2014